



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um clipping de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

*Brasília, 26 de agosto de 2010
O Estado do Maranhão - São Luís/MA
Ministério da Saúde | José Gomes Temporão*

Ministério da Saúde amplia atendimento contra o câncer

*GERAL
Brasília*

O Ministério da Saúde anunciou ontem a inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS) de nove novos tratamentos para câncer de fígado e de mama, leucemia aguda e linfoma. O pacote de medidas também prevê ampliação, em até 10 vezes, do valor pago por 66 procedimentos já realizados por hospitais conveniados. Foram liberados R\$ 412,7 milhões para serem investidos na reestruturação da assistência em oncologia no SUS.

Esta é a maior mudança na atenção oncológica desde 1999, quando foi instituída a nova política para o setor. As alterações vão impactar de forma muito positiva na qualidade do atendimento dos 300 mil brasileiros que todos os anos acessam o Sistema Único de Saúde para o tratamento do câncer, disse o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Portarias - Ontem, Temporão assinou duas portarias que reestruturam o setor e permitem a liberação de recursos a estados, Distrito Federal e municípios. Esses investimentos a mais projetam o gasto global do Ministério da Saúde para o tratamento dessa doença para R\$ 2 bilhões, afirmou.

A aprovação dos novos valores vai permitir que esquemas quimioterápicos recentes, que adotam novos medicamentos, possam ser adquiridos e fornecidos pelos hospitais habilitados no SUS para tratar o câncer. Essas mudanças permitem remunerar melhor os procedimentos, como também que novas técnicas e novas tecnologias sejam colocadas à disposição dos pacientes, disse o ministro.

SUS inclui novos tratamentos contra 4 tipos de câncer

COTIDIANO

Medida aumenta cobertura e beneficia pacientes de leucemia aguda, linfoma e câncer de fígado e mama
Recursos adicionais também serão usados para reajustar valor pago aos hospitais que realizam radioterapia
DE BRASÍLIA

Nove tratamentos novos para câncer de fígado e de mama, leucemia aguda e linfoma foram incluídos no SUS (Sistema Único de Saúde). A medida, reivindicada por sociedades médicas, foi anunciada ontem como parte de um pacote para oncologia do Ministério da Saúde.

No total, serão R\$ 412 milhões a mais para a área, um aumento de 25% em relação ao orçamento atual. No Brasil, atualmente, 300 mil pacientes estão em tratamento contra o câncer.

Entre os medicamentos que serão incluídos está o Rituximabe (nome comercial Mabthera), usado no tratamento do linfoma, tipo de câncer que acometeu a candidata à Presidência Dilma Rousseff (PT), em 2009.

Após fazer o tratamento em hospital privado, a candidata está livre da doença, como mostraram exames realizados recentemente. Além da inclusão de novos procedimentos, os recursos adicionais para oncologia serão usados também no reajuste do valor pago pelo SUS aos hospitais que realizam serviços de radioterapia.

Um dos principais objetivos da medida é ampliar o número de locais que oferecem o procedimento, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Reportagem da Folha publicada em 2008 mostrou que cerca de 50 mil pessoas estavam na fila para o tratamento. Não existem dados sobre a situação atual.

Recursos

Outra medida anunciada é a ampliação do atendimento em hospitais-dia, regime diário de internação que poderá agilizar o tratamento de pacientes com leucemia. O ministro José Gomes Temporão (Saúde) negou que o fato de os anúncios terem sido feitos só agora tenha alguma relação com a proximidade das eleições. Ele afirmou que apenas agora o ministério conseguiu obter os recursos necessários para implantar as medidas.

Ressaltando não ter tido acesso ao pacote anunciado pelo ministério, o presidente da SBC (Sociedade Brasileira de Cancerologia), Roberto Fonseca, afirmou que é louvável o aumento do número de procedimentos e dos recursos financeiros disponíveis para a radioterapia.

Por outro lado, ele avalia que o principal desafio do Brasil na área é ampliar o acesso a serviços básicos de diagnóstico. (ANGELA PINHO)

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 26 de agosto de 2010.
Secretaria Executiva do CNS
Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde